



207ª Sessão Ordinária
Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis

Informações Preliminares

207ª Reunião Online do Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis, caráter ordinário.

30 de agosto de 2022, Sala do Conselho Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde – SMS. Av. Prof. Henrique da Silva Fontes, nº 6.100, Trindade, Florianópolis, SC.

Das 32 instituições que compõem o CMS, 23 estavam presentes, 7 entidades faltaram e 2 entidades justificaram ausência. Estiveram presentes 34 participantes na condição de servidores, convidados, estudantes e comunidade em geral.

Abertura e Pauta

Albertina da Silva de Souza, Vice-Presidente do CMS.

Saudou a todos, iniciou a Plenária e apresentou a pauta da reunião.

Pauta

- 1) **Aprovação da Ata 207ª;**
- 2) **Atualização da situação epidemiológica: COVID-19, Vacinação e Dengue em Florianópolis;**
- 3) **Equipes Multiprofissionais de Atenção Especializada em Saúde Mental (EMAESM)**
- 4) **Momento das Comissões/Secretaria Executiva (GT- RH SMS, Secretaria Executiva e Geral);**
- 5) **Apresentação demandas conselhos locais e distritais de saúde;**
- 6) **Informes (Secretaria Executiva, Comissões, CLS, CDS e Gerais);**
- 7) **Sugestão Pontos de Pauta para plenária nº 208, de 27 de setembro de 2022;**

Desenvolvimento dos Trabalhos

1º Ponto de Pauta | Aprovação da Ata 207ª

Ata aprovada por unanimidade.

2º Ponto de Pauta | Atualização da situação epidemiológica: COVID-19, Vacinação e Dengue em Florianópolis;

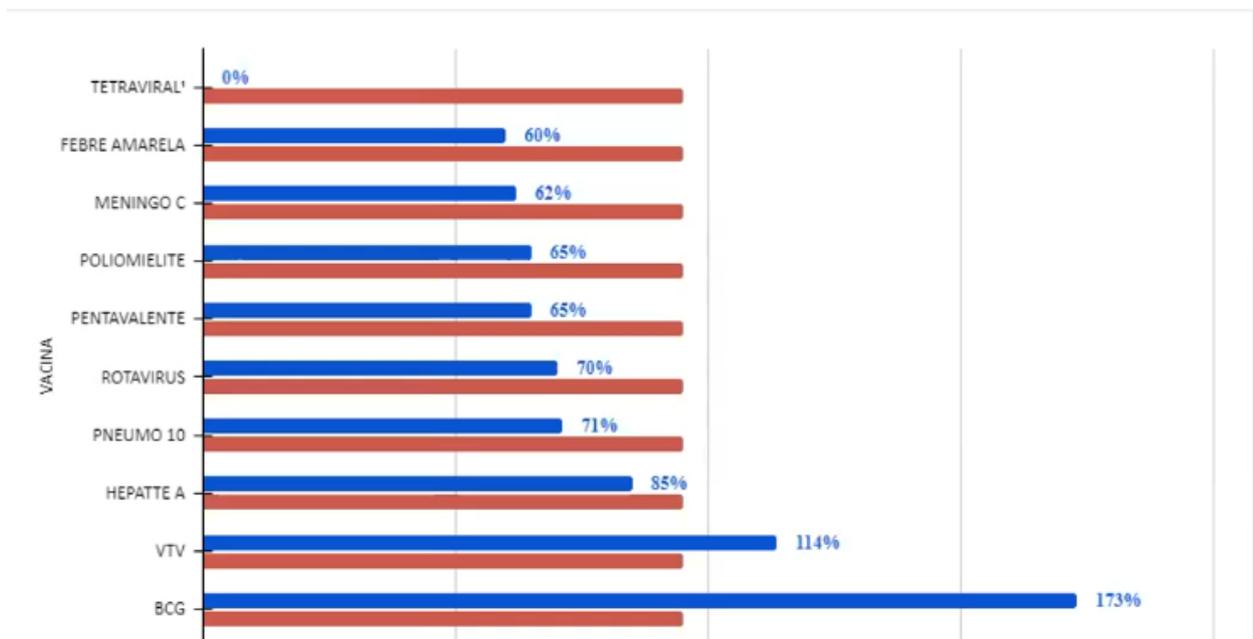
2.1 Ana Cristina Bafica, Gerência de Atenção Primária/SMS

Apresentou as atividades da campanha de vacinação que consistiram no Dia D Vacinação no dia 20 de agosto, que resultou na aplicação de 12 mil doses, na campanha de vacinação contra a poliomielite, que resultou em pouco mais de 3 mil doses aplicadas, ônibus de vacinação em algumas escolas municipais, vacinação aos finais de semana, vacinação em 70 Núcleos de Educação Infantil Municipal (NEIM) e o Dia D brincar e vacinar que ocorrerá no dia 04 de setembro, no Jardim Botânico do Itacorubi. O público-alvo são 24.580 crianças de 1 a 4 anos e estão com sérias dificuldades de atingir esta meta. Pediu que os conselheiros e conselheiras, divulguem as atividades do Dia D Brincar e Vacinar, alertando suas comunidades e famílias para a importância da vacinação infantil.

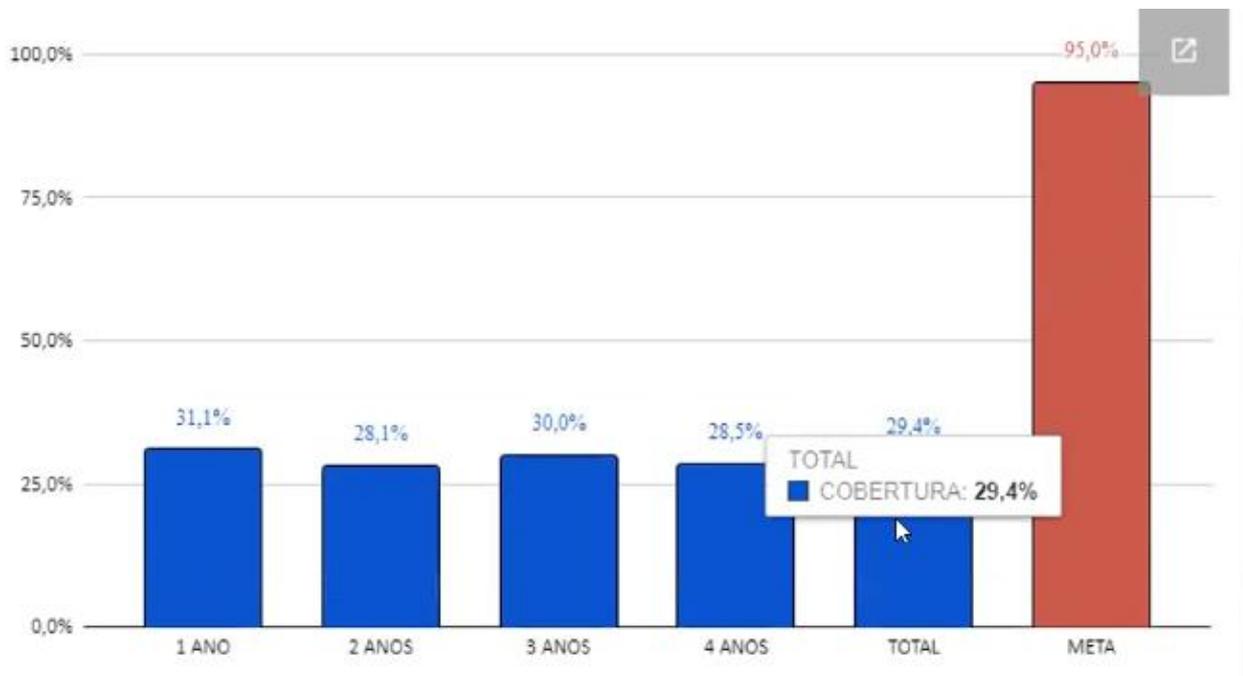
Disse que a vacinação contra a COVID-19 está ocorrendo em todos os Centros de Saúde e Ônibus de vacinação itinerante. Explicou que a vacina CORONAVAC está centralizada em alguns CS por conta dos problemas de abastecimento.

2.2 Ana Cristina Vidor, Vigilância Epidemiológica/SMS

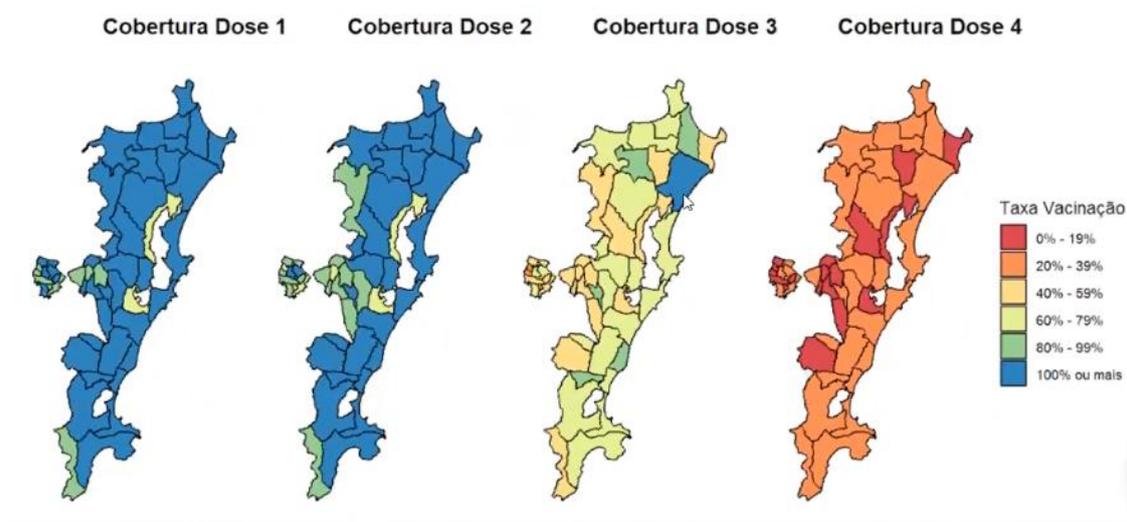
Apresentou a os dados de cobertura vacinal dos menores de 1 ano em Florianópolis



Apresentou em seguida os dados de vacinação referente a campanha de poliomielite em Florianópolis e alertou para os baixos índices de vacinação, demonstrou preocupação com a necessidade de vacinação em cerca de 70% (cerca de 27 mil crianças) da população-alvo ainda não vacinada até o dia 09 de setembro.



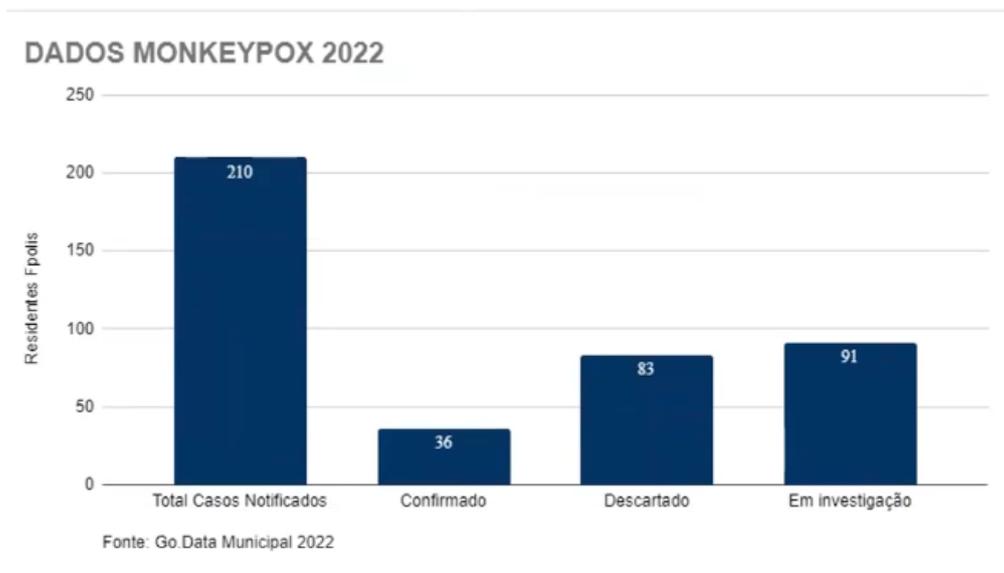
Falou no entanto, que as demais vacinas do Plano Nacional de Imunização e as da COVID-19 estão com boas taxas de cobertura, conforme apresentado nas ilustrações a seguir



Ao terminar sua apresentação destacou a preocupação com as taxas de vacinação contra a poliomielite, que até 30 anos atrás era considerada uma doença erradicada e que hoje está voltando, já há registros de novos casos em Israel e Nova Iorque. Destacou ainda que o Brasil é considerado um país de alto risco pra volta de circulação da paralisia infantil.

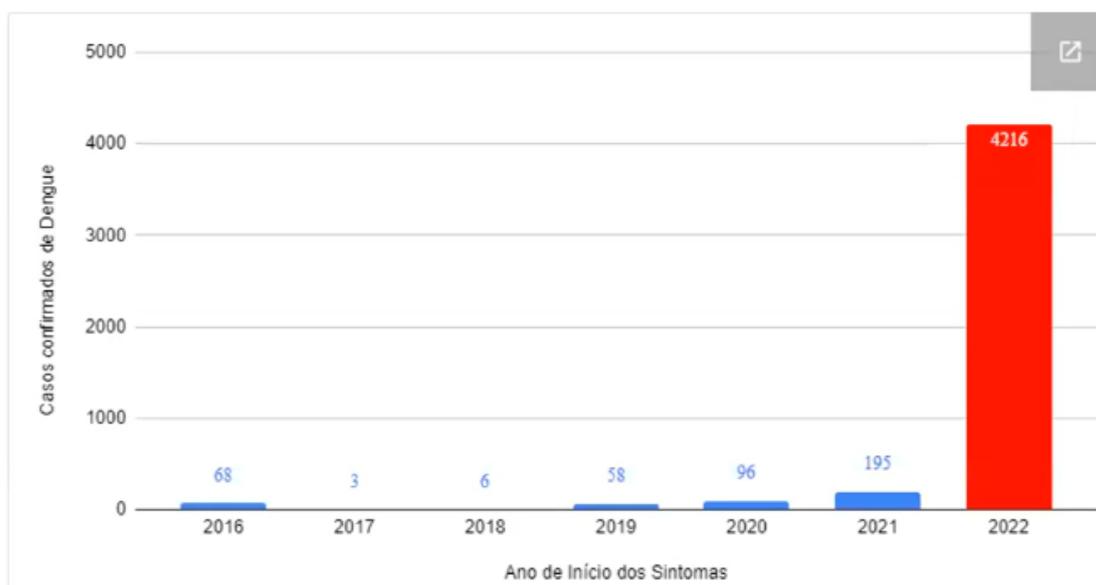
Quanto a COVID-19, disse que apenas 16% das pessoas testadas têm positivado para o vírus, caindo pela metade a proporção de positivos. No entanto, ressaltou que a proporção considerada ideal é de 5%.

Sobre a Monkeypox apresentou os seguintes dados:

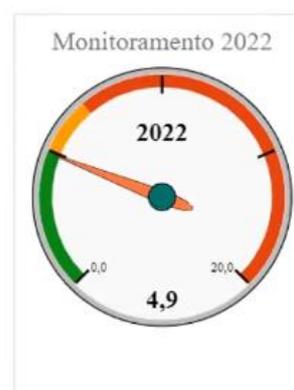
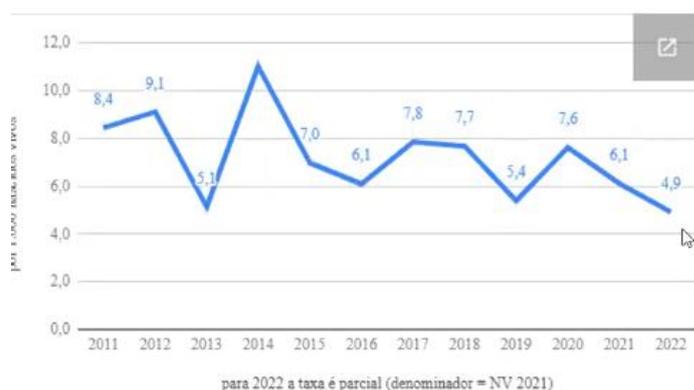


Em relação à dengue não há registros de áreas com transmissão ativa atualmente e o número de casos diminuiu drasticamente nas últimas semanas, com média de 4 casos confirmados por semana, em contraste com algumas semanas antes, que chegaram a registrar cerca de 500 casos confirmados de uma só vez. Não há registros de internações por dengue no município.

Série Histórica de Casos Confirmados de Dengue - Residentes de Florianópolis



Para encerrar, apresentou as taxas de mortalidade infantil onde as expectativas é que a taxa estabilize de forma similar aos anos anteriores.



2.3 Tânia Teixeira, Conselho Distrital de Saúde Centro.

Relatou que na época em que trabalhava, precisava apresentar carteira de vacinação do local de trabalho na admissão e pelo menos uma vez ao ano, e quando não era apresentado ou quando estavam desatualizadas, os gestores cobravam e explicavam a importância da atualização vacinal. Questionou se isso ainda ocorre nas empresas, se o município tem feito contato com as empresas e se as crianças ainda precisam apresentar carteira de vacinação nas escolas.

2.3 Ana Cristina Vidor, Vigilância Epidemiológica/SMS

Respondeu que não há nenhuma legislação que obrigue o empregador a controlar a atualização vacinal de seus funcionários, mas que o município tem tentado dialogar com alguns empresários sobre a importância da vacinação, como exemplo citou as ações de vacinação nos estabelecimentos de alguns supermercados da região. No caso das escolas, disse que há uma legislação de obrigatoriedade de apresentação de carteiras de vacinação no ato da matrícula, e que cabe a Vigilância Epidemiológica fiscalizar se as escolas têm realmente feito isso. Ressaltou que essa legislação apenas abarca as vacinas de rotina e não a campanha contra a poliomielite. Pediu ainda para que os conselheiros averiguem se as crianças de suas famílias estão vacinadas.

2.4 Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes.

Relatou que pesquisou sobre a campanha de vacinação contra Poliomielite no Google e não encontrou nenhuma informação da campanha em Florianópolis. Lembrou que em 1986 fizeram grandes campanhas do Zé Gotinha com personalidades da TV contra a paralisia infantil e que atualmente não vê a Secretaria de Saúde investindo em propaganda. Reforçou ainda que a divulgação dos conselheiros é muito restrita e limitada. Questionou quais são as ações que a SMS tem feito nesse sentido e destacou a importância de divulgar na televisão.

2.5 Albertina da Silva de Souza, Vice-Presidente do CMS.

Ressaltou que a ação do dia 04/09 é interessante, contudo percebeu nas apresentações que as taxas de vacinação estão baixas na região continental. Perguntou se pensam em levar essas atividades para lá também. Relembrou seu caso agravado de sarampo quando tinha 7 anos e diversas pessoas no interior que tiveram sequelas por conta da paralisia infantil. Demonstrou preocupação com a falta de resultados da campanha e propôs uma maior radicalidade nas estratégias de divulgação. Relembrou ainda a forma de vacinação na década de 70, que foi muito eficaz, porém apresentou dúvidas quanto às questões de autorização dos pais, entretanto afirmou que a responsabilidade também é da família.

2.6 Ana Cristina Vidor, Vigilância Epidemiológica/SMS

Afirmou que a campanha não está atingindo todos os seus objetivos, tendo em vista os baixos índices de vacinação até agora. Respondeu que existem diversos fatores que estão resultando na baixa adesão da população, informou que a SMS se reuniu com diversas entidades, para que estas pudessem desenvolver ações e estratégias paralelas, de forma a complementar a campanha. Quanto a divulgação nas televisões, repassou que tem propagandas nos intervalos do Jornal do Almoço, estão agora buscando outras mídias. Pautou ainda a divulgação em redes sociais, que tem acontecido através dos canais oficiais da prefeitura, da SMS, do Conselho e demais entidades parceiras. Complementou dizendo que estão circulando carros de som pela cidade avisando da vacinação, estão sendo emitidas propagandas nas rádios, o ônibus de vacinação tem parado nas escolas, os pais têm sido avisados com antecedência para autorizar a vacinação de suas crianças e que a última estratégia pensada é a divulgação de depoimentos de pessoas que passaram pela doença, com previsão de início de circulação na próxima semana. Encerrou avaliando que a estratégia de comunicação ainda pode ser otimizada, que tem ocorrido de os CS acabarem por não oferecer a vacina para quem aparece no posto, situações de confusão das pessoas quanto ao público-alvo e

pessoas que não querem vacinar suas crianças. Irá ver com a equipe de comunicação sobre o uso do termo paralisia infantil, com intuito de deixar mais clara a informação.

2.7 Tânia Teixeira, Conselho Distrital de Saúde Centro.

Pediu para repassarem nos grupos de conselheiros um folder com a chamada para a campanha de vacinação para repassarem para comunidade do bairro. Sugeriu que este ponto se torne pauta nas reuniões dos Conselhos Locais de Saúde (CLS) e que procurem articular o repasse da informação juntos das Agentes Comunitárias de Saúde. Questionou se o ônibus de vacinação está passando pelas escolas particulares e sugeriu que os conselheiros locais procurem articular com a Direção dessas escolas.

2.8 Ana Cristina Bafica, Gerência de Atenção Primária/SMS

Respondeu que estão esperando confirmar as atrações do Dia D Brincar e Vacinar, para repassarem para a secretaria executiva do conselho. Quanto ao ônibus de vacinação, disse que o itinerário são as Escolas Básicas Municipais (EBMs), mas que estão sendo avisadas todas as escolas do território quanto ao cronograma.

2.9 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Repassou aos conselheiros que o whatsapp do conselho está no grupo de divulgação da vacinação e que sempre que saem os materiais o Conselho tem mandado nos grupos.

2.10 Claudete Goulart - CLS Cachoeira do Bom Jesus

Agradeceu as explanações anteriores e disse que ocorreram quedas no sistema no CS Cachoeira do Bom Jesus e que isto impossibilitou a vacinação de crianças que foram até o CS durante essas ocorrências. Perguntou se tem como aplicar a vacina com o sistema fora do ar.

2.11 Ana Cristina Vidor, Vigilância Epidemiológica/SMS

Respondeu que soube dessas ocorrências de queda do sistema que aconteceram no Dia D, algumas unidades pediram para aguardar e a orientação passada para a coordenação dos CS de anotarem manualmente e depois colocar no sistema. Estão acontecendo vacinação nos finais de semana.

2.12 César Ismar, CLS Rio Vermelho.

Pediu que fosse encaminhada à Rede a obrigatoriedade do registro manual caso o sistema caia nos dias de vacinação.

3º Ponto de Pauta | Equipes Multiprofissionais de Atenção Especializada em Saúde Mental (EMAESM)

3.1 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Iniciou a terceira parte da Plenária.

3.2 Debora Martini - Gerência de Integração Assistencial

Falou que as equipes multiprofissionais de Atenção Especializada em Saúde Mental são recentes e que foram implementadas no município há pouco tempo e demonstrou através dos slides essa trajetória; dizendo que ela surgiu com a Portaria do Ministério de Saúde nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017; e que em 2021 e 2022 o município de Florianópolis começou a implementação das equipes, onde é composta por psiquiatras, assistentes sociais e psicólogos que atuam na atenção especializada - hoje nas Policlínicas municipais - oferecendo atendimentos à população com transtornos mentais moderados tanto para população adulta quanto para crianças e adolescentes. Falou que no município temos quatro Equipe Multiprofissional de Atenção Especializada em Saúde Mental - eMAESM: uma equipe no Centro/Norte,

Continente e Sul, que atende uma população de 15 anos ou mais, ou seja adolescentes e adultos, e eMAESM da infância e adolescência que atua também no Continente. Disse que é um serviço que compõe a RAPS e que está entre a Atenção Primária e os CAPS; que tem a perspectiva de que seja ampliado para cinco equipes a partir de outubro de 2022, onde os profissionais já estão sendo chamados para compor uma equipe no norte da ilha, pois existe uma demanda para essa região; e que hoje está funcionando por referência territorial, onde se agenda com base no seu território. Destacou que o público alvo de atendimento são os residentes de Florianópolis, e que sejam atendimentos que tenham gravidade e necessidade de suporte especializado que supera as competências e recursos que tenham na Atenção Primária de Saúde e que também das Equipes Multiprofissionais de apoio e que não tenham a indicação de intensificação de cuidados junto aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS); e quem pode encaminhar são os médicos e enfermeiros de Equipes da Família ou Equipes de Atenção Primária, os psicólogos das Equipes Multiprofissionais da Atenção Primária em Saúde, enfermeiros, médicos e psicólogos dos Centros de Atenção Psicossocial em suas diferentes modalidades; esses encaminhamentos devem ser realizados pelo prontuário eletrônico com base em critérios definidos em Protocolos de acesso. Disse que essas equipes tem uma Carteira de Serviços, que orientam o fazer o processo de trabalho das equipes e elas tem como linha principal os atendimentos individuais e conjuntos entre os profissionais que a compõem; eles fazem o apoio matricial, que é o suporte para discussão de caso de uma consulta integrada com os outros serviços da rede.

CARTEIRA DE SERVIÇOS DA eMAESM

- Atendimentos individuais e conjuntos
- Apoio Matricial - que engloba:
 - Reunião de equipe eMAESM
 - Reunião de rede intra e intersetorial
 - Articulação de rede intra e intersetorial
 - Apoio Matricial



Disse que esse apoio matricial tem o compartilhamento do cuidado, no sentido de que o usuário tenha o atendimento em acompanhamento com a sua equipe do centro de saúde ao mesmo tempo com essa equipe multiprofissionalizada, onde podem ser acompanhadas por dispositivos que permita a discussão e avaliação conjunto dos casos: webconferência, videoconsulta, discussão agendada com os profissionais de referência e pelos e-mails institucionais de cada equipe. Acrescentou que as eMAESM não realizam atendimentos de demanda espontânea e nem de casos classificados como grave. Comentou que o objetivo de implementar essas equipes é pela estimativa de que essa população de prevalência de transtornos mentais entre adultos é de: 3% a 5% de transtornos mentais graves; 10% a 12% de pessoas em uso nocivo ou dependência a álcool e outras drogas; 15% a 20% com transtornos mentais comuns.

POR QUE IMPLANTAR AS EQUIPES ESPECIALIZADAS?

2) É alto o índice de comorbidades entre esses quadros clínicos:

- Em torno de 20% dos adultos atendidos por uma equipe da APS apresentarão transtornos mentais demandando cuidado;
- Desses 456 adultos por equipe, **12% a 17% deverão ser acompanhados pelas eMAESM**

~ **456** adultos
por eSF

Entre 54 a 77 adultos
por eSF para as
eMAESM

Entre **8.640** e **12.320** adultos para as eMAESM em Florianópolis

Falou que para organizar as ofertas do serviços de saúde mental, conforme sua complexidade na RAPS: nas equipes Multiprofissionais na Atenção Primária de Saúde elas vão ficar com as ações de prevenção em saúde mental, com caráter intersectorial; atendimento às pessoas com sofrimento mental leve e manejo e situações de crise, traumas e estresse agudo; com o apoio matricial para as equipes na Atenção Primária de Saúde. E as equipes Multiprofissionais de Atenção Especializada em Saúde Mental vem com atendimento mais ambulatorial com transtornos mentais moderados que precise de equipe especializada em saúde mental e cujos diagnósticos e manejo fogem ao escopo da Equipe de Saúde da Família e o CAPS o foco é o atendimento às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes com a questão de reabilitação psicossocial em regime intensivo, semi-intensivo e não intensivo. Também falou que o objetivo é diminuir o índice de judicialização das demandas em saúde mental:

- Das demandas atendidas juridicizadas, 40% são para atendimentos por profissionais de saúde, em sua maioria nas especialidades de psicologia ou psiquiatria.
- Dos casos judicializados, 42% são para inclusão de atendimento no âmbito da saúde mental como consultas em psicologia e psiquiatria.

Falou que a eMAESM da infância e adolescência começou a ser idealizada em março de 2021 com a chegada de alguns profissionais e que teve um processo de trabalho mais organizado com serviços de protocolo em fevereiro de 2022 tendo a composição: duas psiquiatras de 20h e 10h, uma assistente social 30h e uma psicóloga 30h e de janeiro a julho de 2022, a eMAESM da infância e adolescência realizou 527 atendimentos, 72 buscas ativas e contatos com usuários que faltaram ou que não estavam aderindo ao atendimento. E as eMAESM para adolescentes que começam a partir dos quinze anos foi implantada em 11 de abril e teve seu protocolo e carteira de serviços e foi divulgadas para todos e tem a seguinte forma:

- As outras três eMAESM foram implantadas em 11 de abril de 2022, tendo seu protocolo publicado na mesma data.
- eMAESM Centro/Norte* composta por 3 Psiquiatras (40h, 24h* e 12h) + 4 residentes de psiquiatria**, 1* psicólogo (30h), 1 assistente social (40h).
- eMAESM Sul composta por 2 Psiquiatras (20h e 12h), 2 psicólogos (30h), 1 assistente social (40h).
- eMAESM Continente por 3 Psiquiatras (30h, 6h* e 8h), 1 psicólogo (30h), 1 assistente social (40h).
- De maio a julho de 2022, realizaram 2.226 atendimentos, 40 reuniões intra e intersetoriais e 124 buscas ativas/contatos com usuários.

Complementou dizendo que essas equipes estão sob coordenação compartilhada da Gerências de Integração Assistencial e de Atenção Especializada, que está acompanhando o processo de trabalho continuamente, tanto que desde o início já foram feitas umas melhorias no protocolo de acesso, fluxo e processo de trabalho das equipes observando onde estão os problemas ou as dificuldades para acompanhamento e acesso dos usuários, visando a qualificação da Rede de Atenção à Saúde -RAS.

3.3 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Fez a leitura de um questionamento do Chat: “Crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade-TDAH são assistidos por esse serviço?”

3.4 Cesar Ismar, CLS Rio Vermelho

Falou que a solução para suprir a Saúde Mental seria pessoal para trabalhar. Comentou que numa cidade inteira você tem um CAPS com poucos funcionários, por exemplo, o Norte da ilha é quase uma população de muitas cidades por aí do interior do Estado. Comentou que em uma reunião ordinária do CLS Rio Vermelho foram procurados por um grupo de psicólogos e psicanalistas querendo prestar um serviço de atendimento para esse pessoal de saúde mental; onde foram alertados que a prefeitura tem o CAPS que está com saúde mental, mas não fornecido atendimento para família deste paciente.

3.5 Alexandre Gouveia Martins, Instituto Arco-Íris

Apontou a sua estranheza pela ausência do Centro de Convivência como um ponto da Portaria 3088 para o encaminhamento de situações da eMAESM; mas de maneira geral considera um avanço muito grande com a implementação desse serviço. Com isso é nesse aspecto que ele questionou: qual é o planejamento de sensibilização, de capacitação, de preparação da Rede para as referências que irão acontecer. Também argumentou: as situações de urgência e emergência seguiram o fluxo estabelecido, mas qual é esse fluxo, haja vista que o Estado de Santa Catarina não disponibiliza um leito de atenção à crise de saúde mental no município e nem na região de Florianópolis e em nenhuma região do Estado, de que maneira se pensa nos leitos.

3.6 Talita Cristine Rosinski, Diretoria de Atenção Saúde – DAS/PMF

Falou que foi questionada no privado porque que no Norte não teve uma equipe multiprofissional logo de início; e que as estruturas do Norte estão em reforma, pois terão a entrega do CS Capivari prevista para o final de setembro, o CS Rio Vermelho ainda em processo de reforma. Falou que com isso conseguirão se organizar com a estrutura do Norte que foi colocada como uma das prioridades de ter um equipe estabelecida para atendimentos a essas pessoas. Falou que os atendimentos da eMAESM vão acontecer no

CS dos Ingleses, que vai ser liberada a partir da abertura do CS Capivari. Concordou com a fala do Alexandre de que as equipes de média complexidade ajudam a organizar o acesso dos pacientes no CAPS, que um paciente que não precisa de intensificação de cuidado ou que não tenha um quadro tão grave possa ser atendido por suas Equipes de Saúde de Família. Também falou que toda a nossa Rede pode encaminhar para os Centros de Convivência e quando há uma necessidade observado por estes, a porta de entrada é a Atenção Primária que fará a interlocução para que essas pessoas cheguem à Atenção Especializada. E falou que em relação aos atendimentos das urgências e emergências não é o enfoque da média complexidade, mas ajuda a despressurizar um pouco a porta do CAPS, e que junto com a falta de leitos é um problema bastante complexo que se tem tentado e feito muitas discussões para chegar ao melhor desfecho possível pois juntos são pontos nevrálgicos no Estado de Santa Catarina. Também falou que o melhor cuidado com as pessoas que estão ao redor das pessoas que sofrem dessa condição é a Estratégia da Saúde da Família, pois é ela que está no território e que pode olhar além da doença.

3.7 Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes

Comentou que ele não sabe muito sobre RAPS, pois é leigo e que não tem nenhum entendimento sobre o assunto e que a maioria dos conselheiros também não tem; falou da importância de saber como está implantada a RAPS no município para saber do contexto da criação de CAPS e das equipes que a compõem. Perguntou se a formação das equipes é de profissionais contratados ou concursados. Gostaria de saber como funciona a eMAESM no atendimento de psicólogos e psiquiatras dentro do contexto dos Centros de Saúde e CAPS . Também perguntou se essas equipes estão dentro do quantitativo do Plano Municipal de Saúde da formação de cinquenta equipes para fazer atendimento psicossocial do município.

3.8 Debora Martini - Gerência de Integração Assistencial

Respondeu que a eMAESM não tem no seu protocolo atendimento a pessoas com TDAH, porque eles entendem que esse serviço quem está oferecendo é o Centro de Avaliação, Reabilitação e Desenvolvimento da Aprendizagem Florianópolis SC - CeDRA; sobre a sensibilização dos profissionais falou que quando em abril essas equipes multiprofissionais especializadas chegaram foi feito um webinar gravado para divulgar para todos os profissionais da Rede possam ouvir e para que possam entender o fluxo; E em relação a RAPS, a Rede de Atenção Psicossocial é composta de vários serviços; que vai desde a Atenção Primária em Saúde com equipes de Saúde em Família (médicos, enfermeiros, técnicos, acs);, depois as equipes multiprofissionais de Atenção em Saúde (psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, fisioterapeutas, nutricionistas, educadores físicos), que é o antigo Nasf; o centro de Atenção Psicossocial; falou que RAPS é todo serviço colocado a serviço da população que esteja relacionado à saúde mental; a ideia da RAPS é que ela seja interligada, que esteja em constante comunicação, que os fluxos sejam acessíveis, que possa ofertar um atendimento e um cuidado ao usuário de forma organizada, compartilhada e alinhada com os princípios da reforma sanitária. Falou que a equipe multiprofissional de saúde mental alguns profissionais novos, contratados para compor essas equipes e alguns profissionais já estavam na Rede, como no caso da psiquiatria, por exemplo, os Assistentes Sociais foram novos do processo seletivo e os psicólogos são mistos, ou seja, tanto de contrato como de concurso, estes pediram para mudar para essas equipes. Falou que existe um financiamento federal do Ministério da Saúde e essas equipes estão em fase de habilitação, pois já tem essa composição e só estão aguardando o Ministério da Saúde abrir o sistema para cadastrar essas equipes. E em relação às equipes multiprofissionais da Atenção Primária e na Especializada de Saúde Mental, como elas se relacionam: na Atenção Primária, eles vão focar o atendimento deles no apoio à população com situações mais leves; nos casos moderados irá ser encaminhados para equipes de média complexidade.

3.9 Maria Estela Conceição, Associação Alegre Mente

Questionou a Debora: qual o tipo de do contrato que foi realizado com esses profissionais, se será de três meses e renovado pelo mesmo período; e outra dúvida que ela não entendeu e não achou que ficou claro, na apresentação da eMAESM sobre a Infância e Adolescência, onde de janeiro à julho de 2022, ou seja sete meses, foi realizado 527 atendimentos, 72 buscas ativas/contatos com o usuário, mas em maio à julho

do mesmo anos foram atendidos 2026 atendimentos adolescentes e adultos. A pergunta dela foi: são os mesmos adolescentes ou são diferentes?

3.10 Debora Martini - Gerência de Integração Assistencial

Respondeu à Estela de que não são os mesmos adolescentes. Disse que hoje tem quatro equipes: uma delas somente atende crianças e adolescentes; e outras atendem população acima de quinze anos. Disse que quando o profissional vai encaminhar, ele avalia a idade da criança, do adolescente. A eMAESM, equipe multiprofissional de saúde mental da infância e adolescência, conta hoje com uma psicóloga, duas psiquiatras com carga horária pequena (30 horas semanais) e uma assistente social de 30 horas, então essa equipe é menor do que chegou em maio.

3.11 Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes

Reforçou que a sua pergunta não foi respondida: em relação ao indicador 417 do Planejamento Municipal de saúde do quantitativo de cinquenta equipes para fazer atendimento psicossocial do município.

3.12 Debora Martini - Gerência de Integração Assistencial

Respondeu que não tem a ver com esse indicador, essas equipes que são colocadas no Plano são as equipes multiprofissionais da Atenção Primária, as que eram Nasf e que já atuam aqui. Falou que já tem essa meta batida, pois já possuem 69 equipes. Os contratos são todos de um ano e podem ser renovados por mais um ano.

3.13 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Fala que o conselheiro Marino perguntou no chat se foi feita a capacitação com os profissionais, e lembrou que o modo correto de falar é profissional de educação física e não educador físico.

3.14 Debora Martini - Gerência de Integração Assistencial

Responde que foi feito um webnário para os profissionais da saúde da rede para explicar o que é as equipes multiprofissionais na atenção especializada na saúde mental, fez um treinamento para o pessoal que vai encaminhar e acessar para conhecer o novo serviço e quando chegaram os novos profissionais, tiveram 2 semanas para conversa, eles terem um conhecimento da rede e ter um alinhamento de quem vai esta na atenção especializada.

3.15 Marino Tessari, Conselho Reg. Ed. Física de SC

Fala que acredita que possa fazer um trabalho mais aprofundado de capacitação, fala que o webnário é bom, mas, se não tiver uma boa capacitação os trabalhos podem não acontecer o resultado esperados.

3.16 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Agradece e fala que não tem ninguém mais inscrito nesse tema e passa para o próximo ponto de pauta.

4º Ponto de Pauta | Momento das Comissões/Secretaria Executiva (GT- RH SMS, Secretaria Executiva e Geral);

4.1 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS Fala que tem anotado o GT RH para dar atualização e CISM para dar informes já que teve audiência sobre Saúde Mental na Câmara de Vereadores . Passa a palavra para o Emerson membro do GT RH.

4.2 Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes

Relata que na última reunião teve apresentação sobre o RH dos serviços de Saúde Bucal e UPA - Unidade de Pronto Atendimento porém faltou algumas informações como: não teve uma explicação de quantidades de médicos por especialidade nem os contratos que iriam continuar ou se rescindir, na saúde bucal não foi apresentado a quantidade de contratados, mas foi enviado via whatsapp, mas poderia ser atualizado nas apresentações sobre os contratos, finaliza dizendo que essas solicitações foram feitas e está no aguardo.

4.3 Maria Estela Conceição, Associação Alegre Mente

Fala que uma das coisas que foi colocado sobre as UPAS é que tem duas empresas terceirizadas prestando serviços que é a "Nova Expansão" e a "RMS" que são acionadas quando falta profissional para dar plantão na UPA. Uma das duas empresas que tiver disponibilidade faz a reposição profissional impossibilitado de trabalhar. Uma dúvida que tem é se a SMS paga para a OS - Organização Social que administra a UPA Continente e eles pagam as empresas, ou como se dá esse pagamento?

4.4 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Falou que a Talita pode responder, mas acrescentando que como foi vista a questão das especialidades das Policlínicas, uma das dúvidas do GT RH é em relação às listas de espera das especialidades, pois dia a 08/9/2022 a pauta será Consultas e Exames Especializados - Regulação.

4.5 Talita Cristine Rosinski, Diretoria de Atenção Saúde – DAS/PMF

Respondeu ao Emerson que as atualizações com os detalhes faltantes já está cobrando das equipes que deveriam ter repassado diretamente ao Conselho, como a Diretoria de Atenção à Saúde são muitas áreas acaba acontecendo que muitos acabam fazendo de diferentes padrões em relação aos outros e com isso acaba escapando alguns dados, mas confirmou que irão atualizar. comentou que talvez a Maria Estela tenha feito alguma confusão em relação às empresas citadas; temos três UPAS no município, duas estão sobre gestão própria, administração direta e a gestão contrata os profissionais e a aquisição dos insumos; e uma das Upas está sob a gestão de OS- Organização Social, que é a UPA do continente. Falou que para a UPA continente não é feito qualquer outro repasse que não o valor pactuado em contrato. Falou que existe uma cadeira para o Conselho Municipal de Saúde para participar da Gestão da UPA Continente, e falou da importância da participação social e de processos. E falou que a forma como a UPA continente faz internamente para gerir seus processos, o que ela terceiriza a somente é acompanhado os resultados. E para as Upas, que é a gestão do município, possui duas empresas que prestam serviços de plantão médico para os profissionais afastados por doenças ou em férias.

4.6 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Falou para a Maria Estela que as informações sobre a documentação da UPA Continente já existe um representante do Conselho na Comissão de Orçamento dessa UPA e que será acompanhada essa solicitação.

4.7 Albertina da Silva de Souza, Vice-Presidente do CMS.

Falou para a Maria Estela que a ideia não é somente pedir da UPA Continente e sim todos os contratos existentes para fazer uma avaliação do que acontece nos contratos dessas empresas.

4.8 Alexandre Gouveia Martins, Instituto Arco-Íris

Comentou que faltou um encaminhamento das questões que a CISM apresentou na última sessão plenária, pois foi discutido especificamente a proposta de implantação de um CAPS IV no município e que foi procurado qualificar o que foi discutido; falou sobre fazer a convalidação para que a prefeitura retifique a sua postura em relação a insistência no prosseguimento de implantação do CAPS IV e se volte para a RAPS, que é CAPS III no município de Florianópolis.

4.9 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Perguntou ao Alexandre qual é a proposta da CISM?

4.10 Alexandre Gouveia Martins, Instituto Arco-Íris

Respondeu que a CISM propõe que o Conselho aprove uma recomendação para que o Gestor reavalie o posicionamento do CAPS IV.

4.11 Talita Cristine Rosinski, Diretoria de Atenção Saúde – DAS/PMF

Falou que a Secretaria Municipal de Saúde tem participado de todas os espaços de discussão em relação a esses e a outros temas de composição da RAPS e melhorias; e que tem tentado em entender as inseguranças dos usuários, entender a opinião dos especialistas e convidados para depor sobre as possíveis fragilidades do arranjo do CAPS IV; e que a partir disso tem um desenho de proximidade e de fiscalização dos processos em Saúde Mental que muitas vezes são frágeis em outros serviços. E que a Secretaria Municipal de Saúde tem preocupações muito alinhadas com as preocupações dos usuários, e que não são a favor dos princípios manicomial e que entendem que a organização de leitos deve ser diferente do que tem sido feito em alguns dos cenários, especialmente, aqui dentro do nosso Estado; e especialmente da atenção às urgências e emergências é o nosso ponto mais crítico, porque a partir na nossa abordagem que o paciente pode ser conduzido até uma internação desnecessária ou precoce. Comentou que dentro das políticas ofertadas pelo Ministério essa organização de possibilidade do incremento do CAPS IV traz uma possibilidade de se trabalhar as duas coisas concomitantemente, tanto atenção à urgência e emergência quanto a organização e oferta dos leitos. Falou que todos têm interesse em melhorar a RAPS fazendo Florianópolis ser diferente na área Nacional, crescer, avançar, mas para isso tem de fazer um planejamento para que se construa de forma sustentável para que se consiga manter esse serviço e ampliar os que já temos melhorando a qualidade de saúde das pessoas.

4.12 Albertina da Silva de Souza, Vice-Presidente do CMS.

Falou da importância de se ter um corpo técnico compreendendo a angústia de quem tá do outro lado, porém gostaria de ver com o Alexandre e a Comissão se eles já fizeram a indicação por escrito, por como estão em uma Comissão de RH aguardando uma audiência com o Prefeito Municipal podem aproveitar para levar alguma coisa por escrito; e também estar articulando o coletivo junto com os profissionais para estar cobrando das outras esferas.

4.13 Alexandre Gouveia Martins, Instituto Arco-Íris

Concordou com a ideia da Albertina; e acredita que por parte dos serviços da Secretaria, muitas iniciativas que são de fato congruentes com aquilo que se vem falando, no sentido de avançar a rede e a atenção do ponto de vista da Gestão um serviço bem sucedido. Falou que acredita na importância do Conselho de Saúde ter essa manifestação mesmo que a secretaria por uma decisão política não acate a recomendação, mas que ela fique registrada e vá para o Ministério da Saúde.

4.14 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Perguntou se as propostas dos Conselheiros, membros da Comissão Intersetorial de Saúde Mental - CISM é que se vote em uma Resolução com recomendação para a gestão de Convalidação do CAPS IV, ou seja de uma reavaliação em relação ao CAPS IV.

4.15 Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes

Falou que não irá entrar no mérito dos CAPS, pelo motivo de não ter conhecimento para tal, mas gostaria de fazer uma observação na época da aprovação do Plano Municipal de Saúde 2022-2025 constava CAPS

IV e por uma solicitação da Josi , que tinha ido na Conferência Municipal Mental foi retirado o CAPS IV; comentou que a Secretaria deveria expor o motivo da implantação do CAPS IV.

4.16 Talita Cristine Rosinski, Diretoria de Atenção Saúde – DAS/PMF

Comentou que não é contra nenhum tipo de dispositivo da RAPS, pois a gestão não pode ser a favor de um dispositivo em relação ao outro, porque todos existem para funcionar de forma complementar; discordou da colocação do Emerson, pois em muitos espaços a Secretaria tem trazido que esse projeto começou a ser discutido com os usuários dentro dos conselhos, compartilharam essas pautas lá desde 2018; a primeira manifestação ao Ministério foi feita em 2019 depois de passar no Conselho Municipal de Saúde e passar na Comissão intergestores tripartite e nas Comissões intergestores da região. Elencou os pontos críticos: atendimento às urgências e emergências pelas portarias do Ministério os CAPS III não tem atendimento de porta aberta no período noturno e nem no final de semana, portanto ficariam com esse gargalo a ser resolvido; outra questão é o financiamento, pois as portarias trazem a questão mais custo efetivo para uma estratégia de CAPS IV do que para os outros CAPS (I, II e III).

4.17 Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes

Discordou da fala anterior de Talita, e complementou que nunca foi debatido junto ao Conselho qualquer tipo de proposta de implementação de CAPS IV, e nem mesmo no Plano Municipal de Saúde. Disse ainda que os conselheiros só ficaram sabendo da ideia de implementação do CAPS IV ao verem uma entrevista do Secretário de Saúde à imprensa. Voltou a falar com a Talita novamente e colocou que as explicações e argumentos que ela apresentou nesta plenária deveriam ter entrado em discussão em um momento muito anterior a este.

4.18 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Concordou com as colocações anteriores do conselheiro Emerson, e complementou dizendo que a implementação do CAPS IV foi retirada do Plano Municipal de Saúde, após deliberação da 3ª Conferência de Saúde Mental de Florianópolis em 2019.

Em seguida, retomou a votação da proposta do conselheiro Alexandre, de resolução de recomendação de convalidação do CAPS IV, a ser encaminhada pelo Conselho ao Gestor Municipal, a Comissão Inter gestora Bipartite (CIB) e ao Ministério da Saúde.

A proposta foi aprovada por unanimidade a favor da recomendação de convalidação do CAPS IV no município de Florianópolis.

Alexandre fará o texto da recomendação.

Informou aos conselheiros que o CNS convocou a próxima edição da Conferência de Saúde, e que as etapas municipais devem ocorrer de novembro de 2022 a março de 2023. Sugeriu que a etapa municipal em Florianópolis ocorra em março de 2023.

Em seguida leu a Resolução N° 07, de 30 de Agosto de 2022:

“Dispõe sobre a aprovação da realização da 11ª Conferência Municipal de Saúde e outras medidas a ela concernentes.

O Conselho Municipal de Saúde (CMS) de Florianópolis, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pelo Regimento Interno do CMS e garantidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990; pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990; pela Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012; pela Lei Municipal nº 10.167 de 14 de dezembro de 2016; cumprindo as disposições da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e da legislação brasileira correlata; e

Considerando que a Constituição Federal de 1988 prevê que a participação da comunidade ao status de diretriz do Sistema Único de Saúde, em seu Art. 198;

Considerando a Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), e cria a Conferência de Saúde enquanto instância colegiada a se reunir a cada quatro anos com a representação dos vários segmentos sociais, para avaliar a situação de saúde e propor as diretrizes para a formulação da política de saúde nos níveis correspondentes;

Considerando a Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012, que determina a obrigatoriedade de que os Conselhos de Saúde, entre outras atribuições, deliberem sobre as diretrizes para o estabelecimento de prioridades na definição dos Planos Plurianuais, das leis de diretrizes orçamentárias, das leis orçamentárias e dos planos de aplicação de recursos dos fundos de saúde da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

Considerando que compete ao Conselho Municipal de Saúde promover e coordenar em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde, a cada quatro anos, ou em caráter extraordinário, quando necessário, a Conferência Municipal de Saúde, bem como as demais conferências da área da saúde, segundo art. 2º da Lei nº 10.167 de 2016;

Considerando que a 10ª Conferência Municipal de Saúde foi realizada entre os dias 04 e 06 de abril de 2019;

Considerando que as deliberações da 11ª Conferência Municipal de Saúde devem ser contempladas no próximo ciclo de planejamento do Município e servir de subsídio para a elaboração dos próximos Plano Municipal de Saúde e Plano Plurianual;

Considerando que a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, prevê em seu Art. 47, que são livres as paráfrases que não forem verdadeiras reproduções da obra originária nem lhe implicarem descrédito;

Resolve

Art. 1º Aprovar a realização da 11ª Conferência Municipal de Saúde com o tema “Garantir Direitos e Defender o SUS, a Vida e a Democracia - Amanhã vai ser outro dia[1]!”.

Art. 2º A 11ª Conferência Municipal de Saúde será coordenada pela Vice Presidente do Conselho Municipal de Saúde e presidida pelo Secretário Municipal de Saúde e, em sua ausência ou impedimento, por alguém de sua indicação.

Art. 3º A 11ª Conferência Municipal de Saúde será realizada no período de novembro de 2022 a março de 2023; segundo estabelece a convocação da 17ª Conferência Nacional de Saúde.

Art. 4º O regimento interno da 11ª Conferência Municipal de Saúde será aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde e editado por meio de portaria do Secretário Municipal de Saúde.

Art. 5º As despesas com a organização e com a realização da 11ª Conferência Municipal de Saúde correrão à conta das dotações orçamentárias da Secretaria Municipal de Saúde.

Art. 6º O Conselho Municipal de Saúde encaminhará, em até 60 dias após a aprovação desta resolução, minuta de decreto e portaria para providências quanto à convocação do processo da 11ª Conferência Municipal de Saúde.”

Finalizou lembrando que o tema da conferência, assim como os temas que serão debatidos são definidos previamente pelo CNS. Enfatizou o tema desta conferência, que será “Garantir Direitos e Defender o SUS, a Vida e a Democracia - Amanhã vai ser outro dia!” e explicou que para iniciar o processo de organização, orçamentos e logísticas, a resolução deveria ser publicizada. Abriu para perguntas.

4.19 Ronald Ferreira dos Santos, Sind. Farmacêuticos no Estado de SC.

Destacou que, uma vez que o Ministério de Saúde não está querendo fazer a devida divulgação da Conferência, é importante que a convocação para a 11ª Conferência Municipal de Saúde esclareça que faz parte do processo integrante da 17ª Conferência Nacional de Saúde. Disse ainda, que esse registro é importante uma vez que há conferências que podem não estar ligadas à nacional.

4.20 Cesar Ismar, CLS Rio Vermelho.

Sugeriu uma correção no Logo da Conferência, seguindo a música de Chico Buarque, “Apesar de você amanhã há de ser outro dia”

4.21 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Explicou que a intenção não é ser igual a música, e sim uma releitura. Disse que a Logo vem do Conselho Nacional e não pode ser mudada.

Assim, colocou em votação a Resolução N° 07, que foi aprovada pelos conselheiros com unanimidade.

Apontou que o CMS deveria começar a pensar nos planejamentos para a Conferência e sugeriu a criação de um Grupo de Trabalho (GT) para esse movimento. Perguntou aos conselheiros quem estaria disposto a participar. Se disponibilizaram os conselheiros José Carlos Meireles Souza, Ronald Ferreira dos Santos, Sulimar Vargas Alves, Albertina da Silva de Souza, Cesar Ismar e Vera Lucia Ferreira.

Avisou que em breve entraria em contato com os conselheiros para combinar o melhor horário para os encontros do GT.

4.22 Maria Estela da Conceição, Associação dos Usuários do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS

Perguntou se será pelo zoom.

4.23 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Respondeu que pode ser pelo *Zoom* ou pelo *Meet*, o que os conselheiros acordarem ser o melhor.

Indicou que iria repassar aos conselheiros sobre as comissões e que iria apresenta-los em plenária, para que os conselheiros os conhecesse melhor e na próxima plenária, ter os nomes dos participantes fechados.

Iniciou mostrando as plenárias já existentes no CMS: Câmara Técnica (CT), Comissão de Acompanhamento de Orçamentos e Finanças (CAOF), Comissão Intersetorial de Saúde Mental (CISM), Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora (CISTT) Comissão de Educação Permanente, Comunicação e Informação em Saúde (CEPCIS), Grupo de Trabalho Recursos Humanos (GT RH) e as que estão em processo de ativação: Comissão Intersetorial de Práticas Integrativas Complementares de Saúde (CIPICS), Comissão Temporária - Revisão da Lei do CMS e Regimentos Internos e Comissão Temporária - 11ª Conferência Municipal de Saúde. Logo após, explanou os detalhes de cada comissão: dia e horário das reuniões, objetivos e participantes:



Câmara Técnica – CT

Reuniões 3ª terça-feira do mês às 13h30min

Aborda os temas de forma profunda para emissão de pareceres e/ou resoluções para serem discutidas, apreciadas, reformuladas e deliberadas nas sessões plenárias.

Nome	Entidade	Segmento
Daniela de Liz Calderon	SMS	Gestor
Emerson de Jesus Duarte	GEBEN	Usuário
Gisleyne Eunice Vieira	CRN10	Profissional
Josimari Telino de Lacerda	UFSC	Profissional
Leonilda Delourdes Gonçalves	PPI	Usuário
Lisia Maria Barth	CDS Norte	Usuário
Sulimar Vargas Alves	SEEF	Usuário
Vera Lucia Ferreira	ABEn	Profissional



Comissão de Educação Permanente, Comunicação e Informação em Saúde – CEPICIS

Reativar - Dias e horários das reuniões a definir

Atividades de formação e educação permanente para impulsionar a participação social e o engajamento da comunidade no controle social do SUS.

Nome	Entidade	Segmento
Ale Mujica Rodriguez	Instituto de Estudos de Gênero - IEG	Usuário
Gisleyne Eunice Vieira	CRN 10	Profissional
Jussara Gue Martini	ABEn	Profissional
Paulo Sergio Cardoso da Silva	CREF3/SC	Profissional
Simone de Souza	CLS Ratores	Usuário
Silvana Nair Leite Contejini	SINDFAR/SC	Profissional
Sulimar Vargas Alves	SEEF	Usuário



Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora – CISTT

Reunião Presencial de reativação dia 13/09 às 14h, no auditório SMS

Acompanha e avalia das ações da saúde do trabalhador e da trabalhadora no âmbito do SUS no município

Nome	Entidade	Segmento
Elisa Rita Ferreira de Andrade	SINPSI-SC	Profissional
Jadson Jovaert Mota Kreis	COREN	Profissional
Liana Cristina Dalla Vecchia Pereira	Instituto de Estudos de Gênero - IEG	Usuário
Maria Estela da Conceição	AlegreMente	Usuário
Patricia Barreto	SINDSAÚDE	Profissional
Sulimar Vargas Alves	SEEF	Usuário
Telma Pitta	SMDU	Gestor



Comissão de Acompanhamento de Orçamentos e Finanças - CAO F

Reuniões 2ª quinta-feira do mês às 9h30min

Fiscalizar os recursos financeiros do Fundo Municipal de Saúde, assim como os empenhos, ordens de serviço, convênios, parcerias e contratos da Secretaria Municipal de Saúde.

Nome	Entidade	Segmento
Albertina Prá da Silva	UFECO	Usuário
Gisleyne Eunice Vieira	CRN10	Profissional
Karine Arruda Flores	SOESC	Profissional
Laudicéia Arcanjo da Costa	CDS Continente	Usuário
Lisia Maria Barth	CDS Norte	Usuário
Ronald Ferreira dos Santos	SINDFAR	Profissional
Sandra Marisa Creczynski	Alegremente	Usuário
Tânia Teixeira	CDS Centro	Usuário
Victor Ybarzo Fachine	SMMA	Gestor



Comissão Intersetorial de Saúde Mental – CISM

Reuniões 3ª quinta-feira do mês às 9h30min

Aborda a temática de saúde mental no âmbito do SUS, em especial com a Rede de Atenção Psicossocial

Nome	Entidade	Segmento	Titularidade
Ale Mujica Rodriguez	Instituto de Estudos de Gênero - IEG	Usuário	Titular
Alexandre Gouveia Martins	Arco-iris	Prestador	Titular
Ana Paula Felipe	Secretaria Municipal de Educação - SME	Gestor	Titular
Elisa Rita F. de Andrade	Sindicato dos Psicólogos - SinPsi	Profissional	Titular
Irma Manueia Paso Martins	Arco-iris	Prestador	Suplente
Maira Antonello Easia	APAE	Usuário	Titular
Maria Estela da Conceição	Alegremente	Usuário	Titular
Sandra Marisa Creczynski	Alegremente	Usuário	Suplente



Comissão Intersetorial de Práticas Integrativas Complementares em Saúde

Dias e horários das reuniões a definir

Acompanhamento das práticas integrativas como tratamentos que utilizam recursos terapêuticos complementares (ex: Acupuntura, auriculoterapia, fitoterapia etc.)

Nome	Entidade	Segmento
Cristina Moureira Lalau	SMMA	Gestor
Elisa Rita Ferreira de Andrade	SinPsi	Profissional
José Carlos Meirelles	CDS Sul	Usuário
Luciana Ferreira Cardoso Assuti	CREFONO 3	Profissional
Maira Antonello Rasia	APAE	Usuário
Sandra Marisa Creczynski	AlegreMente	Usuário
Vânia Passero	CRN10	Convidada



Comissão Temporária Revisão da Lei do CMS e Regimentos Internos

Dias e horários das reuniões a definir

Revisão da Lei Municipal e dos Regimentos Internos do CMS, CDS e CLS

Nome	Entidade	Segmento
Albertina Prá da Silva	UFECO	Usuário
Elisa Rita Ferreira de Andrade	SINPSI-SC	Profissional
José Carlos Meirelles	CDS Sul	Usuário
Lisia Maria Barth	CDS Norte	Usuário
Maria Estela da Conceição	AlegreMente	Usuário
Marilea Luz Sokolowski	CDS Norte	Usuário
Marino Tessari	CREF3/SC	Profissional
Sulimar Vargas Alves	SEEF	Usuário



Comissão Temporária 11ª Conferência Municipal de Saúde

Dias e horários das reuniões a definir

Nome	Entidade	Segmento
Albertina Prá da Silva	UFECO	Usuário
Cesar Ismar da Silva Schenini	CDS Norte	Usuário
José Carlos Meirelles	CDS Sul	Usuário
Josimari Telino de Lacerda	UFSC	Profissional
Ronald Ferreira dos Santos	SINDFAR	Profissional
Sulimar Vargas Alves	SEEF	Usuário
Vera Lucia Ferreira	ABEN	Profissional

Abriu para os conselheiros que quisessem participar ou retirar o nome de alguma das comissões que se manifestassem. Lembrou que os nomes indicados são os representantes das comissões, mas que não necessariamente apenas eles podem participar das reuniões, todas são abertas a todos os conselheiros.

4.24 José Carlos Meireles Souza, Conselho Distrital de Saúde Sul

Perguntou à Gerusa se poderia convidar para participar da CIPICS as associações de biodança e dança circular, e se poderiam, em outro momento, fazer um convite oficial via CMS.

4.25 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Respondeu que sim e convidou os outros conselheiros a levantar entidades para convidar a participar das comissões.

4.26 Sulimar Vargas Alves, Sindicato dos Empregados em Edifícios e em Empresas de Compra, Venda, Locação, e Administração de Imóveis de Florianópolis/SC.

Perguntou em quantas comissões um conselheiro pode participar.

4.27 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Disse que quantas o conselheiro der conta de fazer, desde que tenha tempo e interesse, será bem vindo na comissão.

4.28 Sulimar Vargas Alves, Sindicato dos Empregados em Edifícios e em Empresas de Compra, Venda, Locação, e Administração de Imóveis de Florianópolis/SC.

Se prontificou para participar da CEPICIS, Câmara Técnica, CISTT e GT da Revisão da Lei Interna e Regimentos.

4.29 Telma Pitta, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Saudou a todos e disse que gostaria de dar ciência ao CMS que o seu suplente, antigo gerente de fiscalização, não está mais na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU), assim, o gabinete deveria ser acionado para sua falta de suplente e apontado um novo nome, para que assim, possa substituir o anterior, nas comissões que ajudava a construir. Reafirmou ainda, a dificuldade de comparecer em algumas reuniões na terça-feira e reiterou a importância de um suplente para poder substituí-la nesses casos.

4.30 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Afirmou que a reunião de reativação da CISTT será no dia 13 de setembro, terça-feira, presencial mas que a partir desta, o grupo pensará outras datas que possam melhor atender a todos.

4.31 Talita Cristine Rosinski, Diretoria de Atenção Saúde – DAS/PMF.

Pratificou os conselheiros pela organização e disposição para participar das comissões e sugeriu que na CIPICS fosse nomeado um representante da gestão, pois na Gerência de Integração Assistencial (GIA) as PICS estão sendo trabalhadas, assim, acredita que terão muito a contribuir com a comissão.

4.32 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Agradeceu a sugestão e disse que será enviado um email para discussão e sugestão de um representante.

4.33 José Carlos Meireles Souza, Conselho Distrital de Saúde Sul

Se prontificou para participar do GT Lei Interna e perguntou se tem uma data definida para a reunião.

4.34 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Afirmou que anotou o nome e respondeu que ainda não, mas que seria encaminhado em breve.

Anunciou que o GT RH está encarregado de fazer o reconhecimento de alguns serviços oferecidos pela SMS, através de visitas aos setores da Secretaria, e que o Emerson já se colocou à disposição, perguntou se alguém mais tem interesse.

4.35 José Carlos Meireles Souza, Conselho Distrital de Saúde Sul

Disse que tem interesse, mas que tem agendado um Congresso do dia 7 ao dia 16 de setembro, estando fora de Florianópolis.

4.36 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Disse que não tem problema e fechou a tarefa com o nome dos conselheiros Emerson, José Carlos, Sulimar e Vera Lucia, tendo os dois últimos se inscrito pelo chat. Afirmou que logo informará melhor o grupo sobre essa visita.

4.37 Albertina da Silva de Souza, Vice-Presidente do CMS.

Perguntou se poderiam falar sobre a questão da audiência com o Prefeito.

4.38 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Respondeu que sim

4.39 Albertina da Silva de Souza, Vice-Presidente do CMS.

Informou que a audiência foi solicitada pelo GT RH mas que não passou pelo CMS e perguntou se essa proposta poderia ser colocada em votação, para assim fortalecer essa demanda em nome do coletivo.

4.40 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Explicou que a proposta é ser feito um ofício em nome do Conselho, pedindo uma audiência com o Prefeito Topázio para que pudessem apresentar as propostas criadas pelo GT, uma vez que já foi feita essa proposta pelo GT e não houve resposta e colocou o ofício para votação, que foi aprovada por unanimidade. Disse que o ofício será elaborado e enviado à prefeitura.

Passou para a próxima pauta.

5º Ponto de Pauta | Apresentação de demandas dos Conselhos Locais de Saúde - CLS e Conselhos Distritais – CDS

5.1 Albertina da Silva de Souza, Vice-Presidente do CMS.

Apontou que o Secretário Municipal de Saúde e Presidente do CMS sempre responde e se prontifica diante das demandas apresentadas pelos CLS e CDS nesse momento de pauta, mas devido a sua ausência, essas serão respondidas posteriormente.

Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes

5.2 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Lembrou que Talita Rosinski, Diretora de Atenção à Saúde, está presente e o que couber a ela, será respondido e o que não, será encaminhado posteriormente ao gabinete.

5.3 Talita Cristine Rosinski, Diretoria de Atenção Saúde – DAS/PMF.

Reafirmou a fala de Gerusa e lembrou os usuários que o Secretário precisou atender à uma demanda judicial em outra cidade e não pode estar presente, disse que ajudará a responder os conselheiros e o que ficar pendente será respondido depois.

5.4 Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes

Trouxe demandas de sua entidade, solicitou à secretaria a resposta do ofício que o GEBEN enviou no dia 27 (vinte e sete) de julho de 2022, sobre o consultório de rua, e ainda não teve resposta.

Falou que na última reunião da CAOF ele solicitou que, durante as reuniões que tivessem a colocação das equipes que têm repasse da união e das que têm do município pro fundo municipal de saúde, os conselheiros fossem informados do que significa repasse do fundo da união do estado.

Contou de sua visita ao CAPSi, mencionou que lá tem um forno de cerâmica parado, sem ser utilizado, pois os materiais para as atividades que os usuários precisam não estão mais chegando lá como chegava anteriormente. Perguntou o porquê da falta de materiais e qual a perspectiva para sua volta. Também levantou a necessidade de uma TV para o CAPSi, para facilitar as atividades com crianças e adolescentes, além de ter um espaço bom para uma horta comunitária. Questionou também a falta de leitos para os usuários do CAPS, que se em necessidade, deverão procurar acolhimento em Joinville e perguntou como a secretaria está trabalhando isso.

Mencionou também que descobriu que o Hospital Celso Ramos não está fazendo mais transplantes e todos estão sendo transferidos para fora do município.

5.5 Maria Estela Conceição, Associação Alegre Mente

Disse a Emerson que estão nessa luta pelos leitos há 20 anos.

5.6 Hugo Belli

Perguntou onde está o forno de cerâmica.

5.7 Sulimar Vargas Alves, Sindicato dos Empregados em Edifícios e em Empresas de Compra, Venda, Locação, e Administração de Imóveis de Florianópolis/SC.

Disse que está no CAPS infantil e está lá parado

5.8 Hugo Belli

Disse que é voluntário nessa área na biblioteca Barreto Filho e está precisando para dar aula aos alunos.

5.9 Sulimar Vargas Alves, Sindicato dos Empregados em Edifícios e em Empresas de Compra, Venda, Locação, e Administração de Imóveis de Florianópolis/SC.

Disse que o ideal era implementar as aulas de cerâmica no CAPS I, trabalhar com as crianças e adolescentes.

5.10 Hugo Belli

Gostou da ideia e disse que poderiam conversar sobre a possibilidade posteriormente.

5.11 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Respondeu a Emerson que a CISM tem se debruçado sobre a questão dos leitos e estão solicitando via CISM a participação da CISM Estadual e ver o que o CES está trabalhando nesse sentido e fazer pressão no Estado nesse sentido.

5.12 Sulimar Vargas Alves, Sindicato dos Empregados em Edifícios e em Empresas de Compra, Venda, Locação, e Administração de Imóveis de Florianópolis/SC.

Lembrou da reunião ampliada da Comissão de Saúde da Câmara de vereadores às 14h. E registrou que a demanda da Prainha continua sem solução para os banheiros e para a questão do horário de funcionamento. Apesar da resposta da SMS, não houveram soluções.

5.13 Maria Estela Conceição, Associação Alegre Mente

Disse que no CAPS Ponta do Coral, estão começando a fazer uma pequena reforma, mas que os vasos sanitários estão sem tampa e as solicitou. Ademais, disse que na Ata da 204ª Plenária, Talita afirmou que os contratos dos profissionais temporários do CAPS foram renovados, só que os funcionários que saíram ainda não foram repostos, finalizou perguntando quando seriam.

5.14 Talita Cristine Rosinski, Diretoria de Atenção Saúde – DAS/PMF

Respondeu que o forno de cerâmica ainda não foi instalado pois é preciso fazer um nivelamento no piso no local, que já foi conversado com a empresa sobre essa necessidade, mas como fica em um prédio alugado, precisa da autorização do proprietário para tal. Disse também que alguns materiais de expediente, para as oficinas do CAPS i, tiveram atraso no processo licitatório e que alguns itens não foram liberados, a SMS já uma empresa fornecedora, contudo estão no processo de análise desse material para verificação de qualidade. Respondeu também que irá verificar a questão do ofício que não teve resposta. Em relação a oferta dos serviços especializados de alta complexidade, apontou que de fato o hospital referência fica apenas em Joinville, mas que o município vem pressionando fortemente o Estado para trazer esses serviços para Florianópolis, contudo ainda não houve resposta diferente. Sobre os leitos de saúde mental para adultos na Grande Florianópolis, Talita respondeu que habilitaram recentemente leitos no Hospital Geral de Tijucas, disse que ainda não sabem o fluxo desse serviço mas normalmente passa pelos mesmos trâmites de regulamentação das outras fontes. E, em relação às pequenas obras e revitalizações do CS Prainha e CAPS Ponta do Coral, disse que já estava conferindo com o setor de infraestrutura, a fim de verificar se essas solicitações estão abertas no sistema e se Sim, dá-las prioridade.

5.15 Maria Estela Conceição, Associação Alegremente

Disse que ficou sem som e perguntou se Talita havia falado algo sobre a Ponta do Coral, reforçou que fazia dias que os responsáveis pela obra não apareciam lá e perguntou quando irão finalizar.

5.16 Talita Cristine Rosinski, Diretoria de Atenção Saúde – DAS/PMF

Repetiu que está verificando com o setor de obras e dará prioridade a esses casos.

5.17 Hugo Belli

Cobrou a cobertura externa na entrada e lateral do CS Balneário, e disse que são solicitações antigas, lembrou ainda que o barulho do compressor que ainda não foi arrumado. Citou o problema que região continental vem enfrentando com o grande número de pombos, principalmente nas praças, disse que já fez solicitações ao setor de zoonoses mas que nada ainda foi feito, e que isso representa um grande perigo à comunidade.

5.18 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Afirmou que a questão dos pombos é, de fato, recorrente e será encaminhada para a vigilância sanitária. Passou para a próxima pauta.

6º Ponto de Pauta | Informes (Secretaria Executiva, Comissões, CDS, CLS e Gerais);

6.1 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Reforçou o informe feito por Sulimar sobre a reunião ampliada da Comissão de Saúde da Câmara de vereadores que debaterá saúde bucal, que ocorrerá no dia 31 de agosto, as 14h no Plenarinho.

Informou também sobre o evento online denominado “Diálogos para defesa do SUS em Santa Catarina”, que ocorrerá dia 06 de setembro, com início as 14h e transmissão ao vivo no canal oficial do Conselho Nacional de Saúde no youtube.

7º Ponto de Pauta | Sugestão Pontos de Pauta para plenária nº 208, de 27 de setembro de 2022;

7.1 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Apontou algumas sugestões dadas pelo chat, disse que Alexandre sugeriu os sanitários públicos e que Sulimar reforçou o pedido. Além disso, Vera Lucia estava incluída nas filas de espera em exames especializados. Gerusa lembrou à Vera que essa pauta será discutida pelo GT RH na reunião dia 08/09 às 17h, e disse que encaminhará o link para que ela possa participar.

7.2 Maria Estela Conceição, Associação Alegremente

Perguntou se poderia falar da questão da saúde bucal, já que terá audiência na Câmara de Vereadores.

7.3 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Respondeu que sim, que o tema pode ser abordado nos informes ou no momento das Comissões, uma vez que o Conselho teve anteriormente um GT Saúde Bucal.

Disse que as sugestões são boas por ter vários pontos, mas é necessário priorizar os temas e tentar condensar um com outro para poder dar encaminhamentos nos debates e ajudar a aprofundar as discussões. Disse ainda que normalmente, as reuniões são longas pois os debates são democráticos, dando oportunidade para todos falarem e serem ouvidos. Finalizou pedindo mais sugestões.

7.4 José Carlos Meireles Souza, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Sugeriu convidar alguém para falar sobre as PICS, para que os conselheiros entendam melhor o que são e apoiem sua prática em seus conselhos locais.

7.5 Maria Estela Conceição, Associação Alegre Mente

Comentou que os usuários do CAPS esperam a chegada das PICS, mas ainda não aconteceu.

7.6 José Carlos Meireles Souza, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Disse à Maria Estela que logo chegarão.

7.7 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Apontou que conversou com a gestão e com a Gerência Assistencial e foi informado que até setembro eles poderiam se organizar para apresentar as PICS da nossa rede, ouvir sugestões e sanar dúvidas.

7.8 Maria Estela Conceição, Associação Alegre Mente

Disse que seria interessante implantar as PICS nos CAPS, pois diminuiria bastante a medicalização dentro do ambiente.

7.9 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Falou que a temática seria levada à Mesa Diretora para discussão, disse ainda que como a reunião seria em 2 semanas, quem ainda tivesse sugestões poderia entrar em contato. Garantiu que iria informar os conselheiros sobre o status do pedido de audiência com o prefeito.

7.10 Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes

Perguntou se seria na próxima assembleia que terá a apresentação do RDQA.

7.11 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Disse que a lei 141 fala no mês de setembro, mas que o planejamento tem solicitado apresentar sempre um mês depois, primeiro irá para a câmara de vereadores e depois será passado para o conselho em outubro.

Agradeceu a todos e finalizou a plenária.

Conselheiros Presentes 207ª Plenária

Governo Municipal

1. Angra da Silva Laurindo, Secretaria Municipal de Saúde.
Daniela Baumgart de Liz Calderon, Secretaria Municipal de Saúde.
2. Telma Pitta, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.
3. Cristina Moureira Lalau, Secretaria Municipal de Meio Ambiente

Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde

4. Irma Manuela Paso Martins, Instituto Arco-Íris.
Alexandre Gouveia Martins, Instituto Arco-Íris (suplente).

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

5. Marino Tessari, Conselho Reg. Ed. Física de SC.
6. Jadson Jovaert Mota Kreis, Conselho Regional de Enfermagem de SC.
7. Ronald Ferreira dos Santos, Sind. Farmacêuticos no Estado de SC.
8. Vânia Maria Machado, Sindicato dos Psicólogos de Santa Catarina.

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde do Serviço Público

9. Vera Lucia Ferreira, Associação Brasileira de Enfermagem.
Jussara Gue Martini, Associação Brasileira de Enfermagem (suplente).

Instituições Públicas de Ensino Superior com atuação na área da saúde com sede em Florianópolis

10. Josimari Telino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina.

Entidades Populares

11. Maria Estela da Conceição, Associação dos Usuários do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS.
12. Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes.
13. Ale Mujica Rodriguez, Instituto de Estudos de Gênero
14. Leonilda Delourdes Gonçalves, Pastoral da Pessoa Idosa.
15. Albertina da Silva de Souza, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias.

Entidade de Aposentados e Pensionistas

16. Maria Helena Possas Feitosa, Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil.

Conselhos Distritais de Saúde

17. Tânia Teixeira, Conselho Distrital de Saúde Centro.
18. Marcus Vinicius Alves de Ferreira da Silva, Conselho Distrital Continente.
19. Mariléa Luz Sokolowski, Conselho Distrital de Saúde Norte.
Lisia Maria Barth, Conselho Distrital de Saúde Norte (suplente).
20. José Carlos Meireles Souza, Conselho Distrital de Saúde Sul.
Edilma Pereira Lima, Conselho Distrital de Saúde Sul (suplente).

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

21. Sylvio da Costa Junior, Central Única dos Trabalhadores/SC.
22. Sulimar Vargas Alves, Sindicato dos Empregados em Edifícios e em Empresas de Compra, Venda, Locação, e Administração de Imóveis de Florianópolis/SC.

Entidades Não Governamentais que Atuam no Atendimento a Pessoas com Patologias Crônicas e Pessoas com Deficiência

23. Simone do Rocio Pereira dos Santos, Associação Brasileira de Portadores de Câncer.

Ausências Justificadas

24. Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.
25. Patrícia Barreto, Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Florianópolis

Entidades Ausentes

Governo Municipal

- 26. SEMAS | Secretaria Municipal de Assistência Social Secretaria Municipal de Educação
- 27. SME | Secretaria Municipal de Educação

Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde

- 28. AHESC | Associação de Hospitais de Santa Catarina

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

- 29. CRN 10 | Conselho Regional de Nutricionistas da 10ª Região.

Entidades Populares

- 30. AMOCAM | Associação de Moradores do Campeche.
- 31. UBM | União Brasileira de Mulheres

Entidades Não-Governamentais que atuam no atendimento a pessoas com patologias crônicas e pessoas com deficiência

- 32. APAE | Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis

Participantes e Convidados

1. Agenor Cardozo Ferreira Neto - Estagiário de Administração Pública – Equipe de Secretaria Executiva CMS.
2. Ana Cristina Báfica - Gerência de Atenção Primária/SMS.
3. Ana Cristina Vidor - Gerência de Vigilância Epidemiológica/SMS.
4. Carolina Carneiro de Melo - Assistente Social Residente - CLS Novo Continente.
5. Claudete Goulart - CLS Cachoeira do Bom Jesus.
6. Cesar Ismar, CLS Rio Vermelho.
7. Daiana Ferreira Marcelino Daniel - Enfermeira Residente CS Saco dos Limões.
8. Debora Martini - Gerência de Integração Assistencial/SMS.
9. Elis Carolina Pacheco - Residente Odontologia - CS Prainha.
10. Elisete Laurindo De Oliveira - CLS Costeira.
11. Fabricia Santos, CS Saco dos Limões.
12. Francine da Silva Seidel- residente de Serviço Social - CS Pantanal e Agrônomico.
13. Gabriela Morari - Psicóloga Residente - CS Monte Cristo.
14. Janete Maria Jacques Nurnberg - CLS Costeira do Pirajubaé
15. Jorge Lorenzetti - Observatório SUS.
16. Jorge Luis Andrzejewski Ferrão – Assistente Administrativo – Secretaria Executiva CMS .
17. Julia Coelho - Estagiária Serviço Social - Equipe Secretaria Executiva CMS.
18. Júlia Maria de Souza - Diretoria de Atenção a Saúde/SMS.
19. Juliana Cavestré Coneglian
20. Julia Pitthan - Fundação de Apoio Hemosc/Cepon.
21. Kesler da Rosa Costa - Enfermeira Residente CS Saco dos Limões.
22. Lara Jaiane Norbert Furlan - Odontologista Residente - CS Saco dos Limões.
23. Michelli Vitória Silvestre - fisioterapeuta Equipe Multi Norte 5/CS Ingleses.
24. Nayara Silva de Oliveira - fisioterapeuta residente CS Ingleses
25. Onei Massena - Farmacêutico Residente - CLS Saco dos Limões.

26. Rosane Moojen - CLS Pântano do Sul e Titular CDS Sul.
27. Rubens A Laureano - CLS Rio Tavares.
28. Silvia Grando – Socióloga – Equipe Secretaria Executiva CMS.
29. Steffani Pinheiro - Fisioterapeuta Residente - CS Monte Cristo.
30. Talita Cristine Rosinski, Diretoria de Atenção Saúde – DAS/PMF.
31. Thayana Nascimento - Assistente social residente - CS Monte Cristo
32. Vanessa Dietrich - Assistente Social Residente - Centro de Saúde Monte Cristo e CS Abraão
33. Viviane da Rosa, CLS Balneário
34. Werner Rodrigues Franco - CLS Rio Vermelho.

Glossário de Siglas e Abreviaturas

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

CCZ - Centro de Controle Zoonoses

CeDRA - Centro de Avaliação, Reabilitação e Desenvolvimento da Aprendizagem Florianópolis SC

CDS - Conselho Distrital de Saúde

CISM - Comissão Intersetorial de Saúde Mental

CLS - Conselho Local de Saúde

CMS - Conselho Municipal de Saúde

CNS - Conselho Nacional de Saúde

CIB - Conselho Gestor Bipartite

COREN - Conselho de Regional de Enfermagem

CS - Centro de Saúde

EBM - Escolas Básicas Municipais (EBM)

EMAESM - Equipe Multiprofissional de Atenção Especializada em Saúde Mental

eSAF- Equipe de Saúde da Família

GT-RH - Grupo de Trabalho Recursos Humanos do Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis

IPQ - Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina

NEIM - Núcleos de Educação Infantil Municipal

OS - Organização Social

PMF - Prefeitura Municipal de Florianópolis

RAS- Rede de Atenção à Saúde

RAPS - Rede de Atenção Psicossocial

SMS - Secretaria Municipal de Saúde

SUP - Serviço de Urgência Psiquiátrica -

SUS - Sistema Único de Saúde

TDAH- Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

UPA - Unidade de Pronto Atendimento

Webinar- é um seminário online em vídeo, gravado ou ao vivo, que geralmente permite a interação da audiência via chat.